



A BIBLIOTECA ESCOLAR NO ÂMBITO DA SAÚDE INFANTIL

THE SCHOOL LIBRARY IN THE CONTEXT OF CHILDREN'S HEALTH

Rosane Suely Alvares Lunardelli¹

 [0000-0002-5405-072X](https://orcid.org/0000-0002-5405-072X)

Ana Claudia Constantino²

 [0009-0008-1740-2387](https://orcid.org/0009-0008-1740-2387)

Sandra Regina Moitinho Lage³

 [0000-0003-4769-2975](https://orcid.org/0000-0003-4769-2975)

RESUMO

A atuação do bibliotecário como agente informacional, tem entre seus contributos ações para conscientizar as pessoas por uma vida mais saudável. Neste sentido, objetivou-se evidenciar a relevância do bibliotecário no ambiente escolar e, especificamente, investigar as ações de promoção à saúde infantil e, propor atividades de mediação da informação e do conhecimento a respeito das práticas de higienização das mãos. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, documental e descritiva, pautada em abordagens quantitativa e qualitativa, a partir da pesquisa investigativa *survey*, concretizada por meio de questionário enviado para 121 instituições municipais de ensino de Londrina (PR). Indica-se uma lacuna, no que tange a presença de um bibliotecário escolar nas instituições pesquisadas e as atividades relacionadas à higienização das mãos, quando desenvolvidas, são aplicadas pelos professores. Ações como a higiene das mãos, quando desenvolvidas pelo bibliotecário escolar, ao considerar sua formação, impactam positivamente na promoção da saúde infantil.

Palavras-chave: Bibliotecário escolar; Saúde infantil; Higiene das mãos.

ABSTRACT

The role of the teacher librarian, as an information agent, includes actions to make people aware of healthier living. In this sense, the aim was to highlight the relevance of Librarians in the school environment and, specifically, to investigate actions to promote children's health and propose actions to mediate information and knowledge about hand hygiene practices. This is a bibliographical, documentary and descriptive study based on quantitative and qualitative approaches based on an investigative survey, which was carried out using a questionnaire sent to 121 municipal educational institutions in Londrina (PR). There is a gap in the presence of a school librarian in the institutions surveyed and the activities related to hand hygiene, when developed, are applied by teachers. Actions such as hand hygiene, when developed by school librarians, considering their training, have a positive impact on promoting children's health.

Keywords: School librarian; Children's health; Hand hygiene.

Artigo submetido em 23/07/2023 e aceito para publicação em 22/12/2023.

¹ Docente da Universidade Estadual de Londrina (UEL); Doutora em Estudos da Linguagem pela UEL. E-mail: lunardelli@uel.br

² Mestranda da Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail: ana.constantino@uel.br

³ Doutora em Ciências da Informação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail: slage@uel.br

1 INTRODUÇÃO

Um dos objetivos da Nações Unidas no Brasil, no que diz respeito à Agenda 2030, está em garantir o acesso à saúde e promover o bem-estar para a população, em todas as idades (Nações Unidas, 2024). Sob essa ótica, insere-se a preocupação com a criação de hábitos e a manutenção de práticas de higiene pessoal. No ano de 2019, ações de divulgação a respeito da importância da prática de higienização das mãos foram realizadas em diversos países, principalmente, em espaços públicos e privados da saúde e da educação, devido, principalmente, ao surto pandêmico do COVID-19 (Brasil, 2022). Em decorrência, foram realizadas ações preventivas, ressaltando o mérito da incorporação de novos hábitos, como a devida higiene das mãos.

A higienização das mãos, é reconhecida mundialmente como uma medida primária (Brasil, 2022). Neste cenário, focalizar o público infantil torna-se necessário, pois é na infância que o processo de desenvolvimento das relações histórico-sociais, cultural e intelectual, impactam na formação do indivíduo. Com as crianças, a construção de vínculo cultural, a assunção de comportamentos saudáveis que perdurarão por toda a vida, se dá com ações do dia a dia, com a colaboração da família e, sobretudo, em ambientes informacionais e sociais como a escola, a biblioteca entre outros. Destaca-se que além do núcleo familiar, sua maior base de convívio e interações ocorre na escola, onde adquirem informação e formação para uma vida mais saudável. Na infância, a abordagem de temas como higiene do corpo e saúde precisam ser apresentadas de forma clara e objetiva. Com propostas lúdicas, visando à assimilação de conteúdos informacionais, pois é quando a criança aprende, interage e se descobre.

De acordo com essa perspectiva, apresenta-se a indagação: Como a atuação da biblioteca escolar pode contribuir para a promoção da saúde infantil? Com o intuito de encontrar respostas para a questão, objetivou-se evidenciar a relevância do bibliotecário no ambiente escolar e, especificamente, investigar as ações de promoção à saúde infantil e, propor atividades de mediação da informação e do conhecimento a respeito das práticas de higienização das mãos. A pesquisa bibliográfica, documental e descritiva, pautou-se em abordagens quantitativa e qualitativa, a partir da pesquisa

investigativa *survey*, a qual foi concretizada por meio de questionário enviado para 121 instituições municipais de ensino de Londrina, no estado do Paraná.

O tema higienização das mãos justifica-se, ao compreendê-lo como um dos métodos mais simples, econômicos e eficazes na prevenção de doenças e “[...] tem sido considerada como um dos pilares da prevenção e controle de infecções [...]. (ANVISA, 2009, p. 11). Essas possíveis consequências podem ser minimizadas com medidas de promoção da saúde, como a higienização das mãos. Pensando em espaços propícios dessa prática, visualiza-se a biblioteca escolar como uma relevante aliada, visto que, pode oferecer livros, informações, refúgio, entretenimento, cultura e, sobretudo, ser um espaço de aprendizagem, que “[...] está ligada à noção de que os alunos podem não só aprender *na biblioteca* [...], mas *com ela*” (Campello, 2010, p. 131, grifo nosso). Cabe aqui evidenciar o bibliotecário escolar no processo educativo (ensino-aprendizagem) e seu papel em bibliotecas escolares e na constituição de espaços de informação, construção de saberes e de conhecimento. A responsabilidade do bibliotecário escolar, não se resume em localizar e entregar os diversos recursos informacionais. Outrossim, seu mais importante compromisso com a sociedade é o de organizar, disponibilizar, disseminar a informação, adequada, em diferentes acervos e coletividades. Dentre as demandas de informações e o contexto em que um bibliotecário pode atuar, estão aquelas relacionadas à cultura, o lazer e a saúde.

2 PROMOÇÃO DA SAÚDE

As estratégias básicas para a promoção da saúde identificadas na Carta de Ottawa⁴ tinham como meta, impulsionar os fatores que estimulam a saúde; capacitar, permitir que todas as pessoas alcancem a equidade na saúde e mediar a colaboração entre todos os setores (OMS, 2022). Segundo o Glossário do Ministério da Saúde (Brasil, 2004, p. 87) a promoção da saúde trata-se do processo de capacitação de uma comunidade, para atuação na melhoria da qualidade de vida e de saúde “[...]. Para atingir um estado de completo bem-estar físico, mental e social os indivíduos e

⁴ A primeira Conferência Internacional a respeito da Promoção da Saúde foi realizada em Ottawa (Canadá) em 1986, como resposta às crescentes expectativas de um novo movimento de saúde pública.

grupos devem saber identificar aspirações, satisfazer necessidades e modificar favoravelmente o meio ambiente”.

Considera-se que em todas as etapas do ciclo de vida, cabem inúmeras ações de promoção da saúde, as quais devem estar voltadas para os indivíduos ou para a coletividade. Weiss (1999, p. 100) esclarece que “no cuidado se estabelecem vínculos afetivos, padrões de comunicação, atendimento às necessidades básicas, fatores essenciais para a construção de um corpo biológico saudável.” O binômio cuidar e educar se entrelaçam no universo da educação infantil e “No que diz respeito às questões de saúde, é necessário levar em consideração as características de crescimento e desenvolvimento das crianças nas diversas faixas etárias”, além do ambiente institucional, social e os profissionais envolvidos (Weiss (1999, p. 99). Oportuniza-se com a higiene infantil, a construção de hábitos saudáveis, de uma rotina adequada, estimulando a socialização da criança e favorecendo sua independência.

Para Gonçalves *et al.* (2008, p. 190) “a educação em saúde, vai além de ações pedagógicas para garantia de serviços de saúde”. Antes de tudo, é o desenvolvimento de possibilidades geradoras de mudanças pessoais e sociais, promovendo sentido à vida. Proteger e melhorar a saúde das crianças é de fundamental importância e muitos dos problemas podem ser evitados, ao possibilitar o adequado acesso aos cuidados de saúde (OMS, 2022). Pontua-se que os cuidados com a saúde, transmitidos de forma lúdica e criativa, estimulam as interações e promovem o exercício de autonomia (Weiss, 1999).

Dentre as muitas recomendações, a saúde das crianças deve ser uma das preocupações primárias de qualquer sociedade. Ao focar em ações que fortaleçam a relação da criança com a higiene, pode-se utilizar o potencial transformador da promoção da saúde. Para a eliminação de germes ou bactérias, lavar as mãos, reiterar-se, é uma atividade simples e essencial, uma vez que interrompe a transmissão e auxilia na prevenção das infecções. Para tanto, cabe destacar que as atividades de hábitos de higiene, com criança, devem ser realizadas com características pedagógicas aliadas à ludicidade.

3 AÇÕES DA BIBLIOTECA E DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR

A biblioteca é um organismo vivo e sempre em crescimento. Pois, sendo parte da sociedade é formada por bibliotecários, alunos, professores, setores administrativos, diretorias e demais membros da comunidade comprometidos e interessados com sua transformação. Na perspectiva de Campello (2010), a biblioteca escolar é uma parte da escola onde um profissional administra e organiza a coleção, orientando os estudantes na escolha de materiais e apoiando os professores. Trata-se de um espaço acolhedor, que conta com um mediador para explorar o conhecimento disponível nas fontes de informação.

Para Nunes e Santos (2020), sendo a biblioteca escolar um espaço para ampliar a informação, torna-se relevante fazer uso de ações para atrair a atenção e o interesse dos alunos. De acordo com esse contexto, as bibliotecas caracterizam-se como “[...] promotoras da educação, da cultura e/ou do lazer, visando não apenas a coleta, a preservação e a disseminação da informação, mas também procurando agir como um agente construtor de uma sociedade” (Araújo; Vila, 2019, p. 3). Na biblioteca escolar, seus gestores assumem a responsabilidade de disponibilizar um universo de informações, que no cumprimento de seus objetivos é capaz de mudar a realidade social, quando aplicado de modo acessível e acolhedor, livre de preconceitos, promovendo um bom relacionamento entre os profissionais e a comunidade (Araújo; Vila, 2019). A biblioteca escolar é um ambiente multidisciplinar, na qual os conceitos e as missões, no decorrer do tempo, foram se adequando às mudanças da sociedade, assim como, foram se incorporando às tecnologias relacionadas.

Os estudos de Campello *et al.* (2012) mencionam as condições das bibliotecas escolares no Brasil e apontam para a falta de espaço e de recursos, profissionais capacitados. Observam os autores a realidade de muitas instituições, com relação a precariedade das bibliotecas (quando são encontradas em ambientes escolares) e a falta de interesse do setor público e de apoio popular. Para Carvalho (1981) a biblioteca escolar deve ser um laboratório favorável ao desenvolvimento das potencialidades do educando. A autora explica, que a biblioteca escolar deve ser um local de antever necessidades e expectativas, tanto intelectuais quanto sociais, conduzidas para a autonomia na resolução de suas próprias indagações.

Nesse sentido, com relação ao exercício do profissional em bibliotecas infantis e escolares, a Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Bibliotecas (IFLA), deixa claro que o bibliotecário escolar possui conhecimentos e habilidades que

contribuem para a solução de problemas, por ser especialista no uso e manipulação de todo o tipo de informação, em seus diversos suportes. Sendo capaz de atender às demandas da comunidade escolar (IFLA, 1999). A biblioteca escolar deve ser um espaço onde o estudante seja priorizado, a favor do cidadão, da sociedade e para a transformação da realidade da própria biblioteca.

Parafraseando Araújo e Vila (2019), as bibliotecas são potenciais aliadas na educação, promovendo informação e conhecimento para os cidadãos dentro e fora da sala de aula. Incentivando a leitura e outras atividades educativas, incluindo a promoção da saúde e do bem-estar. Reitera-se que o bibliotecário também, tem função educativa e nesse sentido pode “contribuir para transformar a biblioteca em um espaço de aprendizagem” (Campello, 2010, p. 140). Conforme pontua Carvalho (1981), o papel do bibliotecário também se insere no apoio aos pais, na formação de hábitos, atitudes e habilidades de seus filhos, à medida que os mecanismos cognitivos e comportamentais são desenvolvidos.

Este profissional, no ambiente escolar, pode oferecer recursos que atendam demandas e expectativas. Amparando as bases educativas em diversas instâncias e no desenvolvimento de habilidades informacionais como: a pesquisa escolar, o uso de novas tecnologias, o apoio à leitura entre outros, considerando seu exercício em âmbito individual e social como promotor da saúde. Desta forma, bibliotecários escolares são vistos como parte integrante do desenvolvimento do estudante, moldando seus hábitos, atitudes e promovendo a igualdade social e a equidade por meio do acesso à informação.

A atuação de bibliotecários comprometidos, competentes e, sobretudo, conhecedores das diversas ações, têm a possibilidade de oferecer conteúdo agregador na vida dos estudantes, transformando assim o espaço, em lugar de informação e conhecimento (Pereira; Cola; Costa, 2021). Pensando nisso, o atendimento na biblioteca pode ser fortalecido, quando o bibliotecário auxilia o estudante a encontrar, acessar e recolher fontes confiáveis de informação e apresentar os principais canais informacionais, analógicos e digitais, incluindo tópicos relacionados com a saúde. De acordo com essa perspectiva, promover atividades que colaborem para a boa higiene das mãos, contribui para uma comunidade escolar mais saudável. De acordo com esse cenário, incluem-se ações de promoção e manutenção da saúde infantil, como a higienização das mãos, utilizando-se de recursos diversos.

4 METODOLOGIA

Considerou-se importante conhecer a atuação do bibliotecário escolar na rede pública do município de Londrina (PR) e verificar quais ações de higienização das mãos são realizadas. Com esse propósito, realizou-se um estudo de caráter bibliográfico, documental e descritivo, concretizado por meio de análises quantitativa e qualitativa, sem delimitações temporais para a tratativa do tema. Optou-se pelo levantamento *survey*, tendo em vista que a pesquisa se caracteriza pela solicitação individualizada de informações a um grupo de pessoas acerca do problema estudado, seguido de análise quantitativa, resultando em conclusões correspondentes dos dados coletados (Gil, 2019). A aplicação deste método é apropriada quando o intuito da pesquisa corresponde ao ‘o que’ ou ‘como’ ou ‘por que’ ocorre o fenômeno, usando-se de questionário, em ambiente natural, em assunto presente ou de passado recente (Freitas *et al.*, 2000). Na amostragem, coletam-se dados de uma população e depois de estudá-los (resultados constatados), infere-se análises e conclusões a respeito das características, parâmetros ou fatores que influenciaram os resultados, resultando em exemplo representativo da população (Fonseca, 2002). Neste estudo, a pesquisa *survey* se caracteriza como interseccional (ou corte-transversal), pois os dados foram coletados em um único intervalo de tempo e de amostra não-probabilística, por abordar casos típicos. Em relação à apresentação dos dados, é quantitativa discreta com variável nominal. A coleta de dados teve duração de dois meses e as instituições foram contatadas, primeiramente, via e-mail, com envio de formulário autoaplicável do *Google Forms*, com 10 perguntas. Para tanto, aplicou-se um questionário em Escolas Municipais e em Centros de Educação Infantil do Município de Londrina (PR), da zona urbana e da zona rural, perfazendo um total de 121 instituições de ensino.

Ressalta-se que o questionário permitiu o anonimato, visto que a identificação se restringe ao endereço de e-mail das instituições de ensino. No entanto, para dimensionar quem é o profissional na biblioteca, iniciou-se a investigação com aspectos identitários, como idade, gênero e formação acadêmica do profissional, incluindo a localização da biblioteca, se na zona rural ou urbana. Em seguida, realizou-se cinco perguntas fechadas e uma aberta relacionadas às ações de higienização das mãos na biblioteca escolar: se a biblioteca participa de ações que promovam a saúde; se ocorrem ações de saúde e como são aplicadas; quais idades contemplam e se é

notada a mudança de comportamento quando realizadas estas ações. A questão aberta disponibiliza a inclusão de outras ações, além das citadas na pesquisa.

5 RESULTADOS: análise e discussões

A investigação foi realizada em 121 unidades escolares municipais de Londrina (PR), as quais conforme constam no site da Prefeitura Municipal de Londrina⁵ encontram-se distribuídas da seguintes forma: 88 Escolas Municipais, ou seja, 76 na zona urbana e 12 na zona rural e 33 Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIS), destes, 30 estão na zona urbana e 03 na zona rural. A cidade de Londrina é considerada a principal cidade do Norte do Estado do Paraná, sendo uma das principais cidades da Região Sul do país. Segundo Censo Demográfico realizado no ano de 2022, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023), Londrina tem 555.965 habitantes, com densidade demográfica de 336,42 (dado que indica o número de habitantes por quilômetro quadrado). As faixas etárias das crianças foram direcionadas da seguinte forma: de 0 a 5 anos; de 05 a 10 anos ou de 0 a 10 anos. Obteve-se com a pesquisa, 38 respostas das instituições pesquisadas, as quais correspondem a 31,41 % dos questionários respondidos. Esperava-se um número maior de respostas ao se considerar o tempo de aplicação do questionário. Atribui-se ao número de respostas não esperado: 1) e-mail não acessado diariamente; 2) internet é acessada com pouca frequência. Para tanto, reiterando o anonimato, houve também, o contato telefônico dez dias antes do encerramento da pesquisa. Para reforçar a solicitação, ou seja, para que respondessem ao questionário, enviado por e-mail. Diante disso, considerou-se válido o número de 38 respostas, pois a amostragem já orienta para dimensionar o panorama destas instituições. Entende-se como um número representativo, visto que, as instituições se encontram em processos similares, confirmado nas respostas obtidas. Sendo assim, a partir de cotejamentos teóricos e pela inserção de uma análise reflexiva, argumentativa e crítica são apresentados, na sequência, os resultados e discussões pertinentes aos objetivos propostos do estudo. Este estudo, tem como foco, apresentar apontamentos para reflexões e propostas para a atuação do bibliotecário escolar com relação à temática

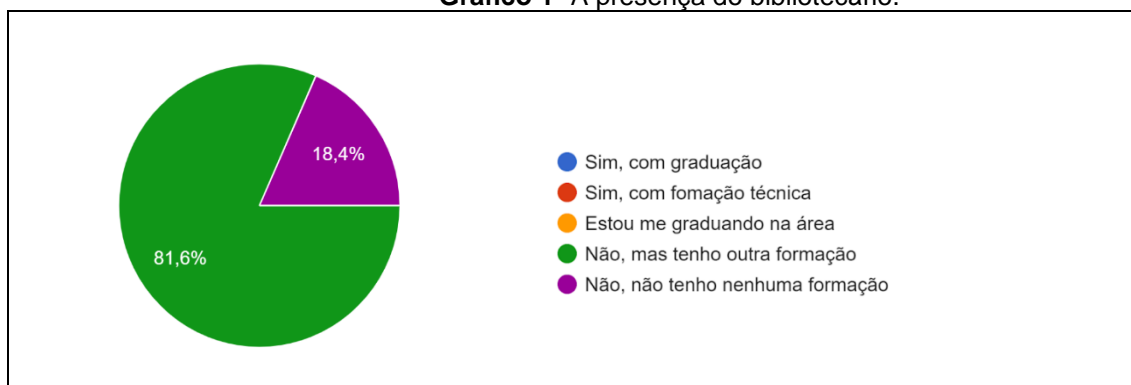
⁵ Prefeitura Municipal de Londrina. Disponível em: <https://portal.londrina.pr.gov.br/unidades-escolares>. Acesso em: 9 mai. 2023.

higienização das mãos, contudo, sem interferir diretamente nos espaços investigados.

5.1 Da presença do bibliotecário escolar e as atividades realizadas

Identificou-se nas unidades escolares pesquisadas em Londrina (PR), as quais responderam à pesquisa que 68,5% foram de Escolas Municipais e 31,6% de Centros Municipais de Educação Infantil. Pode-se evidenciar diante das respostas, que na maioria das instituições participantes da pesquisa, a inexistência de bibliotecário nestes ambientes escolares, conforme demonstrado no Gráfico 1.

Gráfico 1- A presença do bibliotecário.



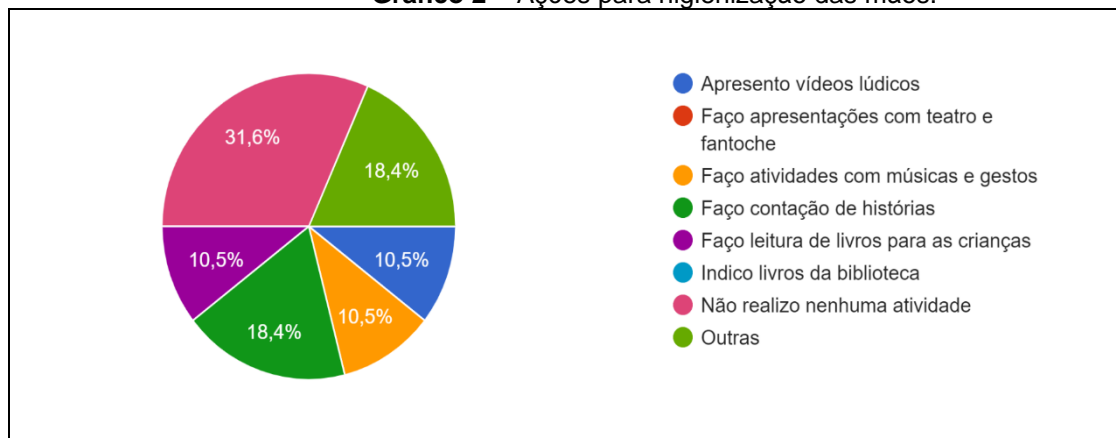
Fonte: Dados da pesquisa (2023).

O Gráfico 1 aponta que os profissionais que atuam nas bibliotecas municipais de Londrina não são graduados, graduandos ou técnicos em Biblioteconomia. Dentre os 38 entrevistados, apresenta-se uma porcentagem de 81,6%, isto é, 31 pessoas com outra formação acadêmica e de 18,4%, ou seja, sete pessoas sem formação. Esse resultado demonstra uma situação preocupante no cenário nacional, que é o da existência e funcionamento de bibliotecas sem profissionais habilitados pelos cursos de biblioteconomia.

No gráfico a seguir, destaca-se que mesmo sem formação bibliotecária, 49,9% dos entrevistados nestas unidades escolares buscam realizar atividades de mediação, utilizando-se de recursos variados para suas abordagens a respeito da higienização das mãos. Ainda que não existam bibliotecários nesses espaços, considera-se importante evidenciar caminhos possíveis para a mediação a respeito da higienização das mãos. A pesquisa verificou ainda, que atividades que visam promover a saúde infantil são desempenhadas pelos professores. No entanto, um dado preocupante na

pesquisa é que 44,7% dos entrevistados não realizam ações de higienização das mãos na biblioteca.

Gráfico 2 – Ações para higienização das mãos.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Desta forma, quanto ao questionamento a respeito de ações para higienização das mãos, constatou-se que 31,6% dos entrevistados não realizam nenhuma atividade, e 18,4% realizam outras atividades. Destaca-se que é na fase pré-escolar que se deve focar nestas ações de saúde. Pois, as crianças têm capacidade de absorver informações acerca da promoção, manutenção e recuperação da saúde. Nesse estágio, muitos problemas de higiene surgem, especialmente, em ambientes coletivos, como creches e escolas (Cavalcante *et al.*, 2018). A presença de um bibliotecário escolar seria de considerável importância, com possibilidades de respostas favoráveis à prática higiênica. Sendo assim, a percepção, com relação a ausência do bibliotecário, percebe-se na única questão discursiva (Quadro 1), aberta para descrição de outras atividades de higiene das mãos com as crianças.

Quadro 1 - Ausência de bibliotecas

- Não contamos com biblioteca em nosso CMEI, as ações de incentivo à leitura são feitas por meio de contação de história aos alunos pelos professores e da exploração de livros pelas crianças em sala de aula.
- NÃO TEMOS BIBLIOTECA, MAS ESSAS AÇÕES OCORREM EM NOSSO CMEI.
- Não temos biblioteca, porém há álcool gel nas salas de aula.
- O CMEI não possui biblioteca.
- Nossa unidade não possui trabalho na biblioteca. No momento a biblioteca encontra-se desativada.

Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Em uma análise crítica, entende-se que as bibliotecas precisam estar

integradas pedagogicamente ao sistema educacional. Acredita-se que no trabalho educativo, não somente do professor, mas também do bibliotecário escolar, surgem parcerias importantes na formação dos estudantes, os quais são responsáveis “pela apresentação e exploração de conteúdos (autores, títulos, sistemas de pensamento, experimentações estéticas) que contribuam para a compreensão do sujeito, individual e coletivamente, em sua historicidade e concretude (Farias; Brito, 2019, p. 834).

Nesta direção, a Lei 12.244, aprovada em 2010, refere-se à Universalização das Bibliotecas Escolares, que dispõe sobre a obrigatoriedade de bibliotecas escolares nas instituições de ensino, públicas e privadas. Seguindo Farias e Brito (2019), observa-se que há fragilidades na Lei 12.244/2010 no que tange a efetividade da biblioteca escolar e do profissional bibliotecário com relação ao trabalho educativo, pois implicitamente, a ação bibliotecária é vista como corpo separado do projeto pedagógico escolar. Neste contexto, sustenta-se que a presença obrigatória do bibliotecário, de um profissional especializado que possa contribuir “com o trabalho educativo e não apenas na realização de serviços técnicos isolados e independentes de todo o projeto pedagógico da escola em que a biblioteca está inserida” (Farias; Brito, 2019, p. 835).

A biblioteca escolar, tem como premissa apoiar o sistema educativo habilitando e preparando os estudantes em direção a uma cidadania responsável. Tem, ainda, como missão apoiar a consecução de objetivos educacionais, com práticas de saúde e de higiene pessoal: tomar banho, cortar as unhas, escovar os dentes, lavar os cabelos e, fortalecendo outros hábitos considerados essenciais ao longo da vida. No que se refere à prática de lavar as mãos do público infantil, o acervo pode ser enriquecido com obras didáticas e propostas metodológicas, com leituras ou contação de histórias. Neste sentido, estão a visibilidade e a disponibilidade de materiais bibliográficos, audiovisuais e outros meios de recursos informacionais e de aprendizagem, disponíveis em áreas adequadas que possam viabilizar o compartilhamento de experiências e construção de conhecimentos. Portanto, a função da biblioteca é fomentar e estimular no público infantil o interesse por hábitos de leitura, promover a mudança de comportamento no processo de construção educacional e em especial, às práticas relacionadas à saúde onde elas vivem, se divertem, interagem e aprendem.

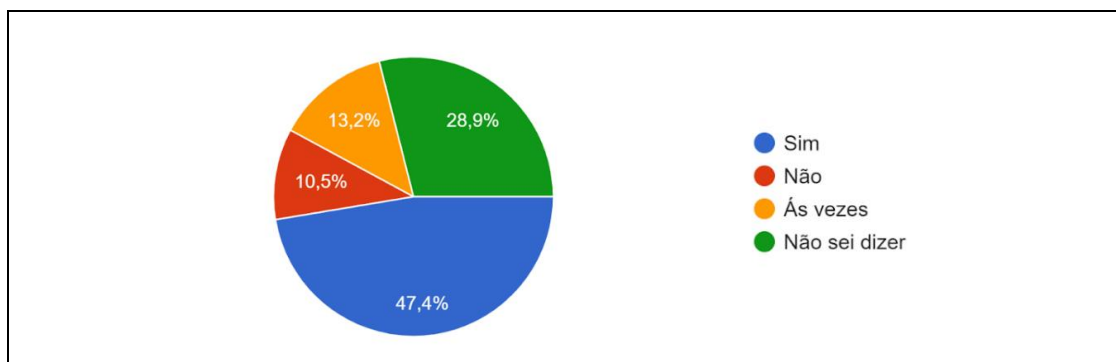
Diante do exposto, cabe ao bibliotecário escolar, como agente de

transformação social, tornar-se competente no planejamento, na gestão e instrução de diferentes habilidades para o manuseio de novas ferramentas de ensino e aprendizagem, de informação e conhecimento pertinentes ao ambiente escolar em que está inserido. Ao direcionar a compra de livros, na execução de atividades ou metodologias, deve associar temas atuais com intencionalidade, para a escolha dos textos que oportunizem os saberes do público infantil. Diante dos recursos informacionais disponíveis, da implementação e execução de práticas, o bibliotecário pode auxiliar as crianças a compreenderem que algumas doenças podem ser evitadas com a higienização das mãos e, que as crianças ao higienizar as mãos trarão benefícios para seu corpo na prevenção de infecções, tais como: gripes, resfriados, conjuntivites, hepatite A e diarreias.

Ao considerar o processo de conscientização quanto a importância de cuidados sanitários, como a higiene das mãos, percebe-se a eminente tarefa do bibliotecário escolar no desempenho de atividades específicas relacionadas às crianças e, sobretudo, ao reforçar estes cuidados de prevenção e promoção da saúde. Importante que o público escolar infantil compreenda que a higiene das mãos deve ser realizada, por exemplo, antes das refeições, antes de escovar os dentes, ao usar o banheiro, ao manusear alimentos, ao acariciar animais de estimação. O bibliotecário escolar deve explicar à criança, de maneira divertida e assertiva que para evitar doenças é muito importante ter certos cuidados com nosso corpo e, que ao higienizar as mãos a criança diminuirá o risco de ficar doente e quais são os malefícios da não ação (por exemplo: deixar alguém doente ao transmitir microrganismos, ou seja, bactérias, fungos, vírus: associando os microrganismos, a exemplos vivenciados pela criança e que ela possa compartilhá-los).

Embora os objetivos da pesquisa não contemplassem verificar a mudança de comportamento dos alunos, foi possível constatar (47,4%) que diante das atividades realizadas pelos professores, percebia-se que a criança fazia higienização das mãos (as quais poderiam ser realizadas tanto no “lavar as mãos com água e sabão”, quanto ao uso de álcool em gel), uma vez que houve entre as respostas (descritivas) a indicação de que na sala há álcool em gel. Sendo assim, percebe-se que, apesar das instituições escolares pesquisadas não ampararem o espaço e o agente bibliotecário, pelo menos para 18 entrevistados, nota-se que as ações de higiene das mãos geram mudança de comportamento nas crianças, como contemplado no Gráfico 3.

Gráfico 3 - Mudança de comportamento da criança com a higienização das mãos



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Acredita-se que ao se desenvolver esses hábitos saudáveis relacionados à higiene das mãos, eles são levados para a vida toda. Assim, existem alguns mecanismos que os bibliotecários podem desenvolver com o público infantil, que se mostram adequados e eficientes visando a qualidade de vida e o bem-estar da população infantil. Por isso, aponta-se a necessidade da inserção de bibliotecas e bibliotecários no ambiente escolar e ainda a disposição de recursos que encaminhem para a promoção da saúde nestes espaços. Reportando-se a Grazioli e Debus (2017), cabe evidenciar que a conexão entre o bibliotecário e a vivência da criança pode acontecer, por exemplo, por meio da preparação do espaço: sala na biblioteca, espaços ao ar livre, como o pátio. Para os autores como exemplos de atividades, pontuam-se: atividades de contato com os livros: espalhados ou expostos em mesas e bancadas; acesso das crianças ao acervo, permitindo uma leitura sensorial. Segundo Grazioli e Debus (2017) são ações que têm como objetivo estimular os sentidos de apropriação das atividades propostas; uma sala decorada, estimulando a curiosidade nas crianças para apresentação das histórias; atividades decorativas e visuais com o intuito de enfatizar a temática.

Importante despertar a liberdade de expressão, assim como a criatividade e a sensibilidade, pois ao realizar estas atividades, o bibliotecário oportuniza à criança aprender os cuidados com sua saúde, a boa higiene; desenvolver a autonomia; estimular e manter a higiene pessoal e, desenvolver habilidades para a vida cotidiana, com vistas a socialização e interação social. A biblioteca escolar deve ser vista como o eixo, um pilar que sustenta as atividades escolares diante de inúmeras possibilidades de interação. Outro aspecto que demanda não somente reflexões como também, ações, está relacionado aos resultados da pesquisa que chamam a atenção

acerca da carência de espaço físico disponível no ambiente escolar, ou seja, para as instalações da biblioteca e, principalmente, com relação a ausência do bibliotecário, cuja presença nas escolas ou centros de educação infantil são primaciais.

5.2 Propostas para novos resultados

Com relação aos recursos informacionais que esse profissional irá empregar, Weiss (1999, p. 103), menciona que “A música, o teatro, os filmes, as histórias infantis, os desenhos e outros recursos podem ser utilizados nas atividades pedagógicas para trabalhar questões relativas à higiene das mãos [...]”, assim como a escovação de dentes, a alimentação, o conhecimento do corpo, entre outros. É visto que a prática do bibliotecário escolar, com relação a valorização da leitura, tem um caráter intencional, com o propósito educacional e cultural ao inserir uma diversidade de conteúdo. Esse profissional precisa assumir seu papel na sociedade, ao organizar, sintetizar e possibilitar a recuperação informacional de forma eficiente, procurando satisfazer uma necessidade de seu usuário, utilizando para tal, diversos recursos. Ao criar mecanismos eficientes, o bibliotecário escolar tem a oportunidade de levar a informação e o conhecimento ao usuário, consolidando assim sua função social. Logo, compreende-se que é para o contexto da saúde, que o profissional tem a oportunidade de propiciar ambientes informacionais e de conhecimento, cujo tema relacionado à promoção da saúde infantil deve ser mais abordado e familiarizado.

De acordo com a pesquisa, 18,4% dos entrevistados utilizam da contação de história para o enfoque da higiene das mãos. A contação de histórias, arte multifacetada, ainda se faz presente nas bibliotecas e, quando bem executada, é capaz de perpetuar as mais incríveis memórias no ouvinte-leitor. Abramovich (2006) reconhece a importância das histórias, principalmente para as crianças, que podem servir para enfrentar problemas, ser um acalento, um suscitador do imaginário, um sentir e compreender suas emoções. Nessa linha de raciocínio, a autora defende que a contação de histórias contribui para formar leitores, possibilitando transformar o modo de ver e agir no mundo, com uma proposta diferente da sala de aula, pois a ludicidade permite extrapolar os limites que a didática impõe.

A respeito da visão de mundo da criança, insere-se a relação do seu corpo e sua higiene. Nesta ótica, a leitura de livros e a contação de histórias contribuem

significativamente para a assimilação da higienização das mãos como uma rotina saudável a ser praticada. Concorde-se com Abramovich (2006) quando argumenta que a literatura, mesmo a infantil ou ficcional, também informa. Por esta abordagem, é cabível usar da contação de histórias como um relevante elemento de ação para o bibliotecário, para promover a formação da saúde das crianças, dentro de um tema tão fundamental que é a higienização das mãos. Sendo a contação de histórias múltipla nas suas abordagens, pode partir de uma história criada por quem narra, por meio de experiências, por meio de uma história já escrita, um conto adaptado, entre outras formas. Em decorrência, têm-se como proposta de contação acerca da higiene das mãos, com uma abordagem simples e curta, própria para crianças na fase pré-escolar, uma síntese da história "O Viajante" (Professora..., 2020), interpretada pela professora Lais Lília Santos da Costa e que está disponível no canal do *Youtube*.

Quadro 2 - "O Viajante"

A história de hoje se chama 'O viajante'. O viajante é alguém que viaja muito e esse viajante da nossa história, ama percorrer o mundo todo! Será que vocês já o viram? Ele é bem pequeno, quase invisível. E o nome dele é Coronavírus! Ele começou a visitar vários países e em cada lugar que passava, deixava uma lembrancinha. Só que essa lembrancinha deixava as pessoas doentes, com dor de cabeça, febre e falta de ar. O Coronavírus nem percebia o que estava acontecendo, mas as pessoas sim. Então, para se proteger, as pessoas ficavam mais em casa e evitavam lugares com muita gente, para não encontrarem o viajante e sua lembrancinha que faz mal. Como a forma de receber essa lembrancinha é pelas mãos, para não adoecerem, sempre que pegavam em algo, as pessoas lavavam as mãos com água e sabão, assim: uma mão na outra, na frente e atrás até os pulsos, entre os dedos também, o tempo suficiente para cantar uma música. Essa é uma das formas de fazer com que esse Coronavírus viajante pare de entregar essa lembrancinha por onde passa. Por isso deixe sempre suas mãos bem limpas, para não ficar doente.

Fonte: Adaptado pelas autoras, com base em Professora..., (2020).

No quadro acima, a professora opta por usar a simples narrativa. De acordo com Coelho (2000), a simples narrativa é a mais fascinante, antiga, tradicional e autêntica das formas de expressão do contador e requer apenas o uso da voz e expressividade corporal. Seguir essa linha traz uma maior liberdade ao bibliotecário-contador, que ao fixar bem as estruturas do texto, pode explorá-lo da melhor forma possível, principalmente se já conhecer o público ouvinte. É possível verificar nesta contação, o uso da linguagem informal e fluída e, neste caso, a história narrada não precisa ser decorada, o importante é conhecer a ideia central do texto, dando vida a cada palavra (Coelho, 2000; Louvison, 2010). Em relação ao investimento financeiro para uma hora do conto, é possível verificar que o custo para a narração pode ser

baixíssimo ou nenhum. No exemplo visto, apesar de estar num espaço lúdico e com vestimenta colorida, a contadora não usa de outro recurso para a história além da voz.

Uma outra opção de contação com baixo custo financeiro e ótimos resultados é a história na lata. Nesta forma de contar é apresentada uma lata de alumínio enfeitada e dentro desenhos elaborados com cartolina ou E.V.A., unidos por cordões. A expectativa de saber o que virá de dentro da latinha e o modo como a história é narrada conquista a atenção, entretém e informa. Como sugestão de como fazer a higiene das mãos, pode-se puxar de dentro da lata imagens de mãos sujas, germes, água e sabão, mãos ensaboadas e mãos limpas, germes mortos. Este formato foca na oralidade e nas imagens, sendo ideal para crianças menores que estão no processo de assimilação da palavra pela imagem. Outra possibilidade de contação de histórias é a manipulação de bonecos pelas mãos, os comumente conhecidos como fantoches. Este formato possui variações como dedoches, que são fantoches que encaixam nos dedos, e palitoches, feitos com palito de picolé e cartolina ou de folhas em borracha E.V.A (aplicada em diversas atividades artesanais).

Ainda que nenhum dos entrevistados tenha apontado o uso de fantoches entre suas ações de conscientização da higiene das mãos, trata-se de uma vertente antiga e popular do teatro, com um formato interessante para a contação. Sua fabricação pode ser artesanal, com tecido ou materiais reciclados, mas, também existe no mercado atual várias opções para compra. Esta linguagem é muito apreciada por crianças e adultos e requer uma certa habilidade entre o falar e o mover, por isso é importante que o contador da história saiba diferenciar sua voz de narrador com a voz do fantoche e atribuir a ele, todo afeto e significado da narrativa. Para exemplificar, traz-se a artista Juçara Batichoti, que em seu canal do *Youtube*, *Varal de histórias*, apresenta o Juca Machuca, um menino que adora aprender coisas novas. No vídeo “Lavando as mãos com Juca Machuca” (Lavando..., 2020), o personagem canta enquanto lava as mãos e enfatiza que a duração da música é o suficiente para que as mãos fiquem limpas, por isso convida todos a fazerem o mesmo. Neste formato lúdico, o fantoche gera uma familiarização com a criança, oportunizando autonomia para realizar a higiene das mãos.

Nesta narrativa, entende-se que o uso da música, praticada por 10,5% dos entrevistados, é sempre bem-vista como forma de ‘quebrar o gelo’ entre o narrador e ouvintes, ou seja, romper com o silêncio e distanciamento do público, animar os que

estão interessados e reforçar o contexto em que está inserida a história. Pode-se usar instrumentos como violão, tambor ou simplesmente cantar e bater palmas. Conforme afirma Coelho (2000, p. 27), “Estudar uma história é também inventar as músicas ou adaptar a letra a músicas conhecidas, conforme sugestão do texto, que são introduzidas no decorrer do enredo ou no seu final [...]”, de modo a enriquecer a história e ampliar o interesse das crianças. Demonstra-se no Quadro 3, a letra da música “Lavar as mãos (Mão)”, como um exemplo de como abordar a higiene das mãos para crianças, podendo ser apresentada de forma independente ou complementar à contação de histórias.

Quadro 3 - Lavar as mãos (Mão)

Uma
Lava outra, lava uma
Lava outra, lava uma mão
Lava outra mão, lava uma mão
Lava outra mão
Lava uma
Depois de brincar no chão de areia a tarde inteira
Antes de comer, beber, lamber, pegar na mamadeira
Lava uma (mão), lava outra (mão)
Lava uma, lava outra (mão)
Lava uma
A doença vai embora junto com a sujeira
Verme, bactéria, mando embora embaixo da torneira
Água uma, água outra
Água uma (mão), água outra
Água uma
A segunda, terça, quarta, quinta e sexta-feira
Na beira da pia, tanque, bica, bacia, banheira
Lava uma mão, mão, mão, mão
Água uma mão, lava outra mão
Lava uma mão
Lava outra, lava uma

Fonte: Antunes (2023).

A música de Arnaldo Antunes explica que todos os dias, depois de brincar e antes de se alimentar, deve-se lavar as mãos para evitar doenças que podem ser transmitidas pelas sujeiras nas mãos. No ritmo da mão que lava uma à outra, cria-se uma repetição e uma constância que dinamiza e ao mesmo tempo auxilia na memorização da música. Como apresentado por Louvison (2010, p. 45) “A repetição é uma das condições da elaboração mental necessária para a construção e internalização de representações psíquicas e sociais [...]”, assim, repetir a música

várias e várias vezes, contribui para sua assimilação. Sugerir que as crianças criem suas próprias canções na hora de lavar a mão, estimula e traz ludicidade para esta ação. A música que trata de ações diárias praticadas pelas crianças facilita sua aceitação, por isso é concebida como valioso recurso informacional.

Dentre as numerosas formas que um bibliotecário pode apresentar uma história, a mais comum é a narração do livro, embora a pesquisa realizada tenha apontado um alcance de 10,5% de profissionais que optam por esta ação. Nesta abordagem, é narrado fielmente o texto escrito no livro descrevendo as ilustrações nele contidas, isso propõe preservar o texto e valorizar os autores e ilustradores da obra (Coelho, 2000; Louvison, 2010). Neste princípio, apresenta o livro ao leitor, mesmo que ainda não letrado, observando cada parte da história e suas ilustrações para que se entenda o enredo conforme o que vê. Cabe destacar que compete ao bibliotecário acompanhar as novas publicações, mantendo-se atualizado. Como menciona Caldin (2005), atribui-se o sucesso de uma biblioteca à forma de atuação do bibliotecário e seu acervo e a variedade de livros e conteúdos propiciam uma gama de possibilidades ao leitor nesse ambiente. Nesse sentido, são apresentados no Quadro 1, obras que auxiliam a fomentação desse hábito de higiene.

Quadro 4 – Títulos indicados para higienização das mãos para crianças

Título	Autor	Editora	Ano	Sinopse	Formato
Binho	Magda Diniz Matos	Dimensão	1995	Conta a história de um micróbio que descobre como parar na barriga de uma criança que não lava as mãos.	Impresso e digital
Meus Hábitos: Higiene e Saúde	Suelen Katerine A. Santos	Todolivro	2018	O livro ensina a importância de manter uma boa higiene todos os dias, por meio de ilustrações e textos curtos.	Impresso
Tilimpim	Fábio Cezar Aindar Beneduce	ITEVA	2019	Um menino de nome Tilimpim mostra hábitos de higiene pessoal para evitar doenças.	Digital
O que são germes? meu livrinho dos porquês	Katie Daynes	Usborne	2020	De forma lúdica e didática o livro mostra o que são os germes e como evitá-los por meio	Impresso

				de uma boa higiene.	
Vírus Malvadão e as Crianças Poderosas	Daniel Cavalcanti Campos	-	2020	Crianças heroínas se unem para combater um vírus muito perigoso.	Digital
João Lave as mãos	Robson Renato e Fendy Silva	Timbú	2021	Em linguagem rimada João aprende a importância de lavar as mãos.	Impresso e digital

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Neste quadro apresentam-se exemplos de livros físicos e digitais, sugeridos para uma manutenção do acervo da biblioteca escolar e para indicar leituras e contação de histórias que falam a respeito da higienização, possibilitando trabalhar tanto a narrativa simples quanto a narração com apoio do livro. Nestas obras verifica-se que todas possuem ilustrações para o deleite e melhor compreensão por parte do ouvinte/leitor. Os textos, em sua maioria, têm letras em caixa alta, o que auxilia no entendimento da palavra para as crianças que estão em fase de pré-letramento, com histórias que trazem estruturas simples (começo, meio e fim) para fácil compreensão. Os livros dispostos, independentemente de seu formato e da escolha da sua apresentação ao leitor, potencializam o acesso às informações relacionadas à higienização das mãos, em uma linguagem que a criança pode assimilar, compreender a sua rotina e vivências. No caso dos livros impressos, convém dar liberdade para a criança “experimentar” sem imposições ou atividades pré-determinadas, “[...] apresentando uma gama de opções de leitura, facilitando a livre escolha e promovendo o contato agradável com os livros” (Sandrini; Machado, 1987, p. 31). Ter no acervo da biblioteca livros que corroborem a temática da higienização das mãos, por exemplo, podem proporcionar estímulos e mudanças de comportamento de uma forma leve e agradável para a criança, que podem estender-se ao longo da vida.

Tendo em vista que a tecnologia pode e deve ser inserida na biblioteca como uma agregadora, entende-se que os livros digitais, os chamados *Ebooks*, também tem sua valia por serem mais baratos que os livros físicos e permitirem acesso em diferentes suportes, oportunizando sua leitura direta ou em exposição mais ampla,

numa apresentação por meio de recursos tecnológicos (televisores, *datashows* e projeções). Para Walty, Fonseca e Cury (2001, p. 32) “Importa salientar que, a despeito de todo avanço tecnológico que tanto vem modificando a sua forma, o livro - objeto e papel -, continua alargando as fronteiras do mundo, ou mais que isso, construindo mundos”, visto que independente de seu formato, o livro comporta conteúdo informacional e dá acesso a informações, que neste estudo foca a higienização das mãos.

Outrossim, dentre as formas de contribuir para a disseminação da informação a respeito de saúde e higiene. O profissional pode buscar apoio em programas do governo, no âmbito estadual ou municipal e oferecer à comunidade escolar cursos, palestras, cartilhas, folhetos informativos e/ou implantar redes de informação em parceria com as instituições de saúde. Desenvolver parcerias, sobretudo, com os pais e alunos e fortalecer esses vínculos proporcionando saúde e bem-estar. Em síntese, ao considerar o papel da Biblioteconomia e, sobretudo, à luz dos textos apresentados, entende-se a relevância dos elementos contextualizados, ou seja, da mediação e a representação de recursos informacionais para a formação social do indivíduo e sua relação entre o ‘eu e o mundo’ quando na recuperação destas informações. Rabelo e Pinto (2019, p. 67) explicam a importância de extrair e associar os assuntos que melhor representam os conteúdos ou as temáticas registradas nos documentos, sejam “textos verbais ou não verbais e de suportes de registros, analógicos ou digitais”, de modo a identificá-los de forma particular ou coletiva. Desta forma, compreende-se que podem ser abordados de forma simples e lúdica, despertando no indivíduo novos hábitos e um olhar diferente para as coisas que o cercam. Sendo assim, as propostas aqui evidenciadas contribuem com a mudança de comportamento individual da criança, ao tomar consciência da importância deste ato de cidadania, quando se realiza a higienização das mãos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resposta à indagação deste estudo e diante dos objetivos propostos, destaca-se a relevância e a necessidade da presença do bibliotecário escolar nas unidades de ensino pesquisadas, a considerar sua formação, conhecimento e competência para a promoção da saúde infantil. A biblioteca é um espaço lúdico, que

oferece benefícios pedagógicos e ampara a promoção da leitura, informação e conhecimento, além de fornecer aos usuários ferramentas, produtos e serviços que contribuem para fortalecer a autonomia. As bibliotecas escolares são espaços constituídos e confirmados nas escolas, os quais, por vezes, têm suas estruturas precárias, sejam elas por falta de pessoal ou de material. Sendo assim, reitera-se que diante da investigação da pesquisa a presença e parceria do bibliotecário, favorece para a mobilização de ações estratégicas e educadoras no contexto escolar.

Ao abordar ações que promovam o desenvolvimento saudável em saúde infantil, o bibliotecário escolar pode utilizar atividades como contação de histórias, uso de fantoches, música e leitura de livros para promover acesso e prazer pela leitura, e ao mesmo tempo, conduzir a formação de cidadãos com hábitos saudáveis de higiene das mãos. Sem tirar o devido mérito do professor, mas certas habilidades e competências poderiam ser compartilhadas e, sobretudo, executadas pelo bibliotecário habilitado. Neste contexto, prioriza-se a parceria da coordenação pedagógica e o bibliotecário em campanhas de promoção à saúde e em projetos pedagógicos, pois entende-se que a presença do bibliotecário escolar é essencial para o processo de educação.

Salienta-se que, este estudo nunca teve como proposta (e não há) avaliar ou criticar, aspectos relacionados à Lei, à gestão e à administração pública relacionada ao município, bem como às instituições pesquisadas. Reitera-se que a pesquisa tomou um novo corpo ao apresentar a ausência de profissionais nas unidades de educação municipais, se mostrando necessário, não apenas apresentar as ações aplicáveis como também, a quantificação destes espaços. Nesta perspectiva, sugere-se a replicação da pesquisa em outras localidades e em unidades de informação que atendam essa população. No sentido de conduzir novas perspectivas, quanto à atuação bibliotecária por meio de recursos, técnicas, habilidades e competências que estimulem além da prevenção, a promoção da saúde. Visto que, no âmbito da Biblioteconomia observou-se, ainda, uma incipiente bibliografia de estudos da higienização das mãos, por isso, indica-se a realização de mais pesquisas e projetos voltados para a temática.

Defende-se no estudo, que é possível construir e despertar na criança a percepção de autocuidado e saúde por intermédio de ações do bibliotecário escolar, tais como: contação de histórias e leitura de livros que tragam informações

relacionadas às práticas de higienização das mãos, do como e por que fazer. Torna-se evidente que os bibliotecários, são capazes de gerar mudanças nos espaços em que atuam, por meio de ações que construam conhecimentos. Tais ações colaboram para alcançar o objetivo terceiro da Agenda 2030, dedicado à garantia da saúde, do bem-estar e da qualidade de vida da população mundial. Na busca por um mundo equitativo, a educação em saúde se faz necessária para melhoria de vida da população.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2006.

ANTUNES, Arnaldo. **Lavar as mãos (mão)** [Documento sonoro]. [S.l.]: Arnaldo Antunes, c2023. 1 música (1 min). Disponível em: <https://www.arnaldoantunes.com.br/lavar-as-maos>. Acesso em: 23 jun. 2023.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Higienização das mãos em serviços de saúde**. 2009. 1 pdf. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2009. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/bvsmms/>. Acesso em: 22 jul. 2023.

ARAÚJO, Emily Lima Galdino de.; VILA, Monise Danielly Pessoa. A biblioteca e suas tipologias. In: CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA DO RIO GRANDE DO NORTE, 13., 2019. Natal, RN. **Anais [...]**. Natal, RN: CONGESP, 2019. p. 1-12. Disponível em: <http://congosp2019.rn.gov.br/anais/publiatuais/27.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2023.

BENEDUCE, Fábio Cezar Aidar. **Tilimpim**. 3. ed. Aquiraz: Iteva, 2019. Disponível em: https://iteva.org.br/download/livroscdf/3edicao2019/Inf_V_Tilimpim_O_Garoto_Lim_pinho.pdf. Acesso em: 3 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Glossário do Ministério da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_ms.pdf. Acesso em: 14 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de vigilância epidemiológica: emergência de saúde pública de importância Nacional pela doença pelo coronavírus 2019**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/publicacoes-tecnicas/guias-e-planos/guia-de-vigilancia-epidemiologica-covid-19>. Acesso em: 12 jun. 2023

BRASIL. Ministério da Saúde. **Higienização das mãos**. Higienização das mãos em serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/servicosdesaude/prevencao-e-controle-de-infeccao-e-resistencia-microbiana/higienizacao-das-maos-1/copy_of_higienizacao-das-maos. Acesso em: 24 fev. 2024.

CALDIN, Clarice Fortkamp. Reflexões acerca do papel do bibliotecário de biblioteca escolar. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**. Florianópolis, SC., v. 10, n. 2, p. 163-168, jan./dez., 2005. Disponível em: <https://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/download/431/549?inline=1>. Acesso em: 22 jul. 2023.

CAMPOS, Daniel Cavalcanti. **Vírus malvadão e as crianças poderosas**. Natal, RN: Fundação José Augusto, 2020. Disponível em: <https://ondacultural.wixsite.com/livro>. Acesso em: 22 ago. 2022.

CAMPELLO, Bernadete. A biblioteca escolar como espaço de aprendizagem. *In*: PAIVA, Aparecida; MACIEL, Francisca; COSSON, Rildo. (coord.). **Literatura: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. p. 127-142. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7841-2011-literatura-infantil-capa-pdf&category_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 27 fev. 2024.

CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra; ALVARENGA, Maura; SOARES, Laura Valladares de Oliveira. Situação das bibliotecas escolares no Brasil: o que sabemos? **Biblioteca Escolar em Revista**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 1–29, 2012. DOI: 10.11606/issn.2238-5894.berev.2012.106555. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106555>. Acesso em: 11 mar. 2024.

CARVALHO, Maria da Conceição. Educação de usuário em bibliotecas escolares: considerações gerais. **Revista Biblioteconomia**. Brasília, v.9, n. 1, p. 22-29, jan./jun., 1981. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rbbsb/article/view/30058/25537>. Acesso em: 27 fev. 2024.

CAVALCANTE, Lina Borges; MACHADO, Karynne Milhomem Sousa Holme; RODRIGUES, Adelmo Martins; FREIRE, Pollyana Carvalho; SILVA JÚNIOR, Ivaldo Inácio. Higiene: uma abordagem no contexto infantil. *In*: CONGRESSO INTERDISCIPLINAR: Responsabilidade, Ciência e Ética, 4., 2017, Goianésia, GO. **Anais [...]** Goianésia, GO., 2018. Disponível em: <http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/cifaeg/article/view/565>. Acesso em: 14 mar. 2024.

COELHO, Betty. **Contar histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 2000.

DAYNES, Katie. **O que são germes?** meu livrinho dos porquês. [S.l.]: Usborne, 2020.

FARIAS, Fabíola Ribeiro; BRITO, Luiz Percival Leme. A lei n. 12.244 e sua concepção de biblioteca escolar: uma análise. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 12, n. 3, p. 826-836, set./dez.,2019. Disponível em: <https://www.periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/19155/23549>. Acesso em: 14 mar. 2024.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC. Apostila. 2002. Disponível em: <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2024.

FREITAS, Henrique; OLIVEIRA, Mírian; SACCOL, Amarolinda Zanela; MOSCAROLA, Jean. O método de pesquisa survey. **RAUSP Management Journal**, v. 35, n. 3, jul./set. 2000. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/16542/o-metodo-de-pesquisa-survey/i/pt-br>. Acesso em: 11 mar. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019. 248p.

GONÇALVES, Fernanda Denardin; CATRIB, Ana Maria Fontenele; VIEIRA Neiva Francenely Cunha; VIEIRA, Luiza Jane Eyre de Souza. A promoção da saúde na educação infantil. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**. [S.l.], vol. 12, n. 24, p.181-92, jan./mar.,2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/mrv3zn4qwNhn3mjJDFDR8Sd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 mar. 2024.

GRAZIOLI, Fabiano Tadeu; DEBUS, Eliane Santana Dias. A leitura literária na Educação Infantil: espaços, tempos e acervos. **Textura**, v. 19 n.39, p. 134-152, jan./abr.,2017. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/txra/article/view/1758/2035>. Acesso em: 28 fev. 2024.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/londrina.html>. Acesso em: 14 mar. 2024.

IFLA - FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E INSTITUIÇÕES. **Manifesto IFLA/Unesco para biblioteca escolar**. [S. l.]: IFLA, 1999.

LAVANDO as mãos com Juca Machuca. **Lavando as mãos com Juca Machuca** [Registro de vídeo]. Realizadora Juçara Batichoti. [S. l.]: Youtube Kids, 2020. [Consult. 8 mar. 2023]. 1 vídeo (3 min.): color., son. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Sx4MsyxKIMw>. Acesso em: 14 jun. 2023.

LOUVISON Eliana. **Conte outra vez: histórias infantis para formação das crianças**. Londrina: Kabila, 2010.

MATOS, Magna Diniz. **Binho**. 2. ed. Belo Horizonte: Dimensão, 1995.

NAÇÕES UNIDAS. (Brasil) **Objetivos do desenvolvimento sustentável/ saúde e bem-estar**. [site da internet]. Brasília: Nações Unidas, 2024. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 14 mar. 2024

NUNES, Martha Suzana Cabral; SANTOS, Flaviana de Oliveira. Mediação da leitura na biblioteca escolar: práticas e fazeres na formação de leitores. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 25, n. 2, p. 3-28, jun., 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/142182>. Acesso em: 14 mar. 2024.

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Tópicos de saúde**. Geneva: WHO, c2022. Disponível em: <https://www.who.int/health-topics/>. Acesso em: 14 mar. 2024.

PEREIRA, Gleice; COLA, Roberta; COSTA Fabiola Pereira. A biblioteca escolar expressa na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: a análise do documento e a identificação do contexto da biblioteca escolar. **RICI: R. Ibero-amer. Ci. Inf.**, Brasília, v. 14, n. 3, p. 808-823, set./dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/36842/31364>. Acesso em: 23 jul. 2023.

PROFESSORA cria histórias lúdicas para ensinar crianças sobre o coronavírus [Vídeo]. Realizadora Anna Paula Brito. [S. l.]: **Youtube Kids**, 2020. 1 vídeo (2 min.): color., son. Disponível em: <https://youtu.be/TDuOUB7SgAs>. Acesso em: 5 dez. 2022.

RABELO, Camila Regina Oliveira; PINTO, Virginia Bentes. Tendências nos estudos de representação temática da informação: uma revisão integrativa dos artigos científicos indexados na brapci. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. 66-88, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/114177>. Acesso em: 04 out. 2020

RENATO, Robson; SILVA, Fendy. **João lave as mãos**. Timbú, 2021. Disponível em: <https://fendy.com.br/joao-lave-as-maos-1>. Acesso em: 22 jun. 2023.

SANDRINI, Laura Constância; MACHADO, Luiz Raul. R. **A criança e o livro: guia prática de estímulo da leitura**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1987.

SANTOS, Suelen Katerine A. **Meus hábitos: higiene e saúde**. Blumenau: Todolivro, 2018.

WALTY, Ivete Lara Camargos; FONSECA, Maria Nazareth Soares; CURY, Maria Zilda Ferreira. **Palavra e imagem: leituras cruzadas**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

WEISS, Elfy Margrit Göhring. O cuidado na educação infantil: contribuições da área da saúde. **Perspectiva**, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 99–108, jan./jun., 1999. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10550>. Acesso em: 23 jul. 2023.



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.